

REVISTA MARACANAN

Dossiê

A teologia da prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus e a demonização das religiões afro-brasileiras

The theology of prosperity in the Universal Church of the Kingdom of God is the demonization of afro-brazilian religions

Marcello Felipe Duarte*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Recebido: 22 ago. 2018.

Aprovado: 15 nov. 2018.



* Professor de História do Colégio Santo Inácio e Professor e Coordenador de História do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Doutor, Mestre, Bacharel e Licenciado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Especialista em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense e em História da Arte Sacra pela Faculdade de São Bento, Rio de Janeiro. (marfduarte@yahoo.com.br)
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9127-3316>.
CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3992405282772844>.

Resumo

Esse artigo tem o objetivo de realizar um estudo sobre a relação existente entre a Teologia da Prosperidade baseada, principalmente, na perspectiva teológica denominada economia sacrificial, e as práticas e representações acerca do Diabo produzidas pela Igreja Universal do Reino de Deus. Tal relação é fundamental para explicar a construção da identidade neopentecostal iurdiana por meio da demonização das religiões de matriz afro-brasileira. A guerra espiritual contra as forças do Mal promovida pela IURD se traduz em uma clara dicotomia entre o Reino de Deus, no qual se pode usufruir de suas bênçãos, e o Reino das Trevas, caracterizado pela ação do Diabo na vida das pessoas que, por estarem distantes da vontade divina, sofrem toda sorte de maldições, como doenças e a miséria.

Palavras-chave: Teologia da prosperidade. Economia Sacrificial. Representações acerca do Diabo. IURD. Neopentecostalismo.

Abstract

This article aims to accomplish a study on the relationship between Theology of Prosperity based mainly on the theological perspective referred to sacrificial economy and the practices and representations about the devil produced by the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG). This such relationship is fundamental to explain the construction of identity NeoPentecostal through the demonization of Afro-Brazilian religions. The spiritual warfare against the forces of evil promoted by the UCKG translates into a clear dichotomy between God's Kingdom in which you can enjoy your blessings and the Kingdom of Darkness, characterized by the action of the devil in the lives of people who for being distant from the divine will suffer all sorts of curses, such as disease and misery.

Keywords: Theology of Prosperity. Sacrificial Economy. Representations about the Devil. UCKG. Neopentecostalism.

A trajetória das igrejas evangélicas no Brasil foi marcada por um intenso dinamismo. O último censo do IBGE, realizado em 2010, apontou para a retração do catolicismo nas últimas duas décadas, embora ainda continue sendo a religião majoritária. Quanto à população evangélica, houve um crescimento de 15,4%, em 2000, para 22,2%, em 2010. Dos que se declararam evangélicos 60 % eram pentecostais.¹

Os trabalhos acadêmicos, a partir da última década do século XX, têm utilizado algumas metodologias com o objetivo de classificar os diversos movimentos protestantes e, em particular, os pentecostais no Brasil. Uma tipologia mais ampla do protestantismo foi construída por Antônio Gouvêa: protestantismo de imigração (Igreja Luterana); de missão (Igrejas Batista, Metodista, Presbiteriana e Congregacional); pentecostalismo clássico (Congregação Cristã do Brasil, Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Evangélica o Brasil para Cristo); Agências de cura divina (Deus é Amor).²

Outra forma de tipologia, relativa aos movimentos pentecostais, foi elaborada por Paul Freston e tem sido muito utilizada no campo das Ciências da Religião. Trata-se da *teoria das ondas*. Segundo o autor, o movimento pentecostal chegou ao Brasil por meio de três ondas: A primeira onda ocorreu na década de 1910 e diz respeito às igrejas que foram fundadas por imigrantes (as igrejas Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus); a segunda onda aconteceu entre as décadas de 1950 a 1970, com ênfase no esfacelamento do pentecostalismo, cujo eixo foi o Estado de São Paulo (Igrejas Deus é Amor, Evangelho Quadrangular e Brasil para Cristo); a terceira onda, que teve início no final dos anos 1970 e se consolidou nos anos 1980, ocorreu no Rio de Janeiro e se refere às igrejas neopentecostais (Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da graça de Deus).³ Tais igrejas têm crescido de forma absolutamente extraordinária e arrebanhado fiéis em todas as fileiras ao ponto de se tornarem verdadeiros Impérios não somente religiosos como também empresariais e midiáticos.

É possível associar o extraordinário crescimento do pentecostalismo à rápida expansão urbana no país. Não por acaso, o eixo São Paulo - Rio de Janeiro se tornaria o epicentro da segunda e da terceira onda. As mazelas das grandes cidades (desemprego, solidão, violência e pobreza) produziram um terreno fértil para a expansão dos movimentos pentecostais e neopentecostais.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a mais emblemática igreja do movimento neopentecostal brasileiro, diferencia-se tanto das igrejas evangélicas tradicionais e históricas (Luterana, Batista, Metodista e Presbiteriana), quanto das pentecostais (Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor e Casa da Bênção) em razão de seus discursos se

¹ Informações disponíveis em: <https://goo.gl/aS1UTF>. Acesso em: 21 fev. 2018.

² MENDONÇA, A. G. Evolução histórica e configuração atual do protestantismo no Brasil. In: MENDONÇA, A. G.; VELASQUES, P. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990, p. 11-59.

³ CAMPOS, L. S. *Na força do espírito: os pentecostais na América Latina, um desafio às igrejas históricas*. São Paulo: Pendão Real, 1996, p. 67-159.

sustentarem na *teologia da prosperidade* que se caracteriza por ser “um conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos Estados Unidos que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para sua vida material ou simplesmente progredir.”⁴

Pode-se considerar, a partir de uma perspectiva Teológica, que enquanto as Igrejas pentecostais sustentam a ação do Espírito Santo, a cura divina, o batismo do Espírito Santo e o dom de falar em línguas desconhecidas (*glossolalia*) como elementos essenciais de sua fé, a IURD dá ênfase tanto à *teologia da prosperidade* quanto à guerra espiritual contra as ações do Diabo. É interessante ressaltar o fato de que essas duas dimensões estão intimamente ligadas, uma vez que a falta de saúde, a ruína financeira, a infelicidade e a derrota nos empreendimentos terrenos são sinais inequívocos da ação demoníaca.

O movimento pentecostal enquanto processo histórico originou-se do metodismo de John Wesley (1703-1791), acentuadamente avivalista, ganhando força e contornos mais definidos tanto com as ondas de avivamento espiritual, em terras norte-americanas sob a liderança de Finney, quanto com os movimentos de santidade.⁵ Wesley foi o principal ícone em seu tempo do movimento de avivamento espiritual. É preciso ressaltar que este movimento é considerado como um prolongamento, apesar de tardio, da reforma protestante iniciada no século XVI. A ausência de radicalismo da reforma inglesa, tendo em vista a preservação de muitas características refutadas pelos reformadores, abriu caminho para a penetração de uma nova onda reformista, o puritanismo. Tal movimento era uma ruptura profunda em relação ao anglicanismo, considerado impuro por guardar relação com o catolicismo. Vale destacar que o puritanismo deixou marcas profundas na mãe de Wesley que acabou por se tornar a pessoa que mais o influenciou.⁶ Tendo em vista o fato de que a reforma religiosa, iniciada no século XVI e que se estendeu pelo século XVII, ficou mais restrita à elite,⁷ exceto o movimento anabatista no Sacro Império Romano Germânico, cujas propostas foram abraçadas por uma massa de camponeses, seria necessário esperar até o século XVIII para um movimento de renovação que partisse das camadas populares. Esse período, considerado um prolongamento tardio da reforma religiosa, foi acentuadamente caracterizado pela força do metodismo sob a liderança de Wesley.

Outro elemento marcante tanto na vida de Wesley como no próprio metodismo, estendido, por conseguinte, ao movimento pentecostal, seria a necessidade de se viver a experiência do “coração aquecido”. Wesley deixou relatado em seus diários a sua profunda angústia quanto à incerteza da salvação e do amor de Deus por sua vida mesmo sendo pastor. Essa inquietação só veio a ser curada quando se deparou em uma pequena reunião no dia 24 de maio de 1738 com um antigo comentário escrito pelo reformador Martinho Lutero sobre a

⁴ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 363.

⁵ BRUNER, F. D. *Teologia do Espírito Santo*. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 34.

⁶ LLOYD-JONES, M. *Os puritanos: suas origens e seus sucessores*. São Paulo: P.E.S., 1993, p. 246-267.

⁷ BURKE, P. *Cultura popular na idade moderna: Europa (1500-1800)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 231-265.

Carta aos Romanos. Foi nesse momento que compreendeu a essência do *Evangelho* de Cristo. Tal experiência lhe aqueceu o coração e, certamente, acabou por impulsioná-lo tanto em seu ministério quanto em sua vida cristã. O metodismo passaria a refletir essa necessidade de uma conversão genuína e de uma vida religiosa que transcendessem o batismo e o pertencimento a uma igreja. Daí para frente o mundo se tornou sua paróquia, como ele mesmo afirmou. A Igreja institucional não lhe satisfazia mais. Sentiu a necessidade de pregar o evangelho para além das quatro paredes. Sua vida passou a ser dedicada às missões. Nos anos que se seguiram ele pregou incansavelmente sendo que a maioria de suas pregações foi ao ar livre. Milhares se converteram e passaram a trilhar o caminho da santidade.

Não se pode dissociar as pregações de Wesley dos movimentos avivalistas que ocorreram em muitas igrejas ao longo dos séculos XVIII e XIX. Acreditava-se que o ardor que impulsionou os primeiros reformadores havia esfriado, sendo necessária uma nova onda de avivamento espiritual. O avivalismo seria um movimento que não ganhou uma forma institucionalizada, nascendo da necessidade de aquecer a vida cristã, que nessa altura estava morna. Os resultados diretos dessa onda avivalista foram o novo impulso do movimento missionário, o surgimento de novas instituições protestantes e o crescimento numérico de fiéis nas igrejas.

Em razão da perseguição religiosa na Europa, muitos seguidores de Wesley emigraram para os Estados Unidos. Apesar de ter sido bem sucedida, a Igreja Metodista norte-americana com o tempo perdeu o seu fervor inicial. Imbuídos do sentimento de revivê-lo, alguns grupos deram início a uma ruptura institucional, fazendo nascer o movimento *holiness* em meados do século XIX.

O avivalismo traria uma enorme contribuição para as igrejas cristãs dos Estados Unidos da América e, por extensão, ao movimento pentecostal, uma vez que evidenciaria a necessidade tanto de uma individualização quanto de um forte apelo à emoção da vida cristã.⁸ Depois de Wesley, o pregador C. Finney (1792-1876), indubitavelmente, foi a maior influência para o movimento pentecostal. Era um avivalista que acreditava no batismo com o Espírito Santo como uma experiência posterior e necessária à conversão. Segundo Finney, o batismo com o Espírito Santo lhe conferiu o revestimento de um poder celestial de tal magnitude, que bastava umas poucas palavras para a conversão imediata de alguns indivíduos.⁹

A ruptura entre o pentecostalismo e o neopentecostalismo iurdiano configura-se, principalmente, pela construção de um novo *ethos religioso*, isto é, por uma nova forma da igreja se inserir no mundo social. Esse *ethos neopentecostal* se caracteriza: a) pelos discursos arrojados de prosperidade ensejados pela ideia de contrato entre Deus e o fiel; b) pela relevância que o Diabo assume na liturgia do culto, sobretudo através de práticas de exorcismo, como protagonista de uma guerra santa; c) pela demonização de religiões/experiências afro-brasileiras; d) pelas lideranças aguerridas que estão sempre

⁸ BRUNER, F. D. *Teologia do Espírito...* Op. cit., p. 30-31.

⁹ FINNEY, C. G. *Uma vida cheia do Espírito*. São Paulo: Betânia, 1980, p.13.

propondo desafios aos fieis; e) pela utilização de práticas místicas, através da santificação de objetos que servem de canal espiritual entre o crente e as lideranças; f) pela utilização de uma grande estrutura midiática e g) por uma postura de apego ao mundo, isto é, um desinteresse pela volta imediata de Cristo, uma vez que a riqueza terrena deve ser vivida aqui e agora.

O crescimento da IURD se sustenta numa clara dicotomia: o Reino de Satanás e o Reino de Deus. O universo demoníaco marcado pelas drogas, pelas enfermidades, pelas desgraças familiares e pela ruína econômica contribui para a construção do sentimento de pertença que o fiel neopentecostal passa a ter em relação a sua comunidade religiosa - materialização do Reino de Deus -, caracterizada pela benção da cura, pela prosperidade financeira, pela libertação em relação ao mundo das drogas, pela restauração das famílias e por toda sorte de bênçãos. Nessa dicotomia o universo demoníaco será sempre o lugar do "outro", ou para ser mais específico, o espaço das outras crenças. Cumpre dizer que nessa geografia de poder entre as forças do bem e as forças do mal o que se verifica é a demonização de outras experiências religiosas que sempre acabam por "escravizar" aqueles que as praticam. Por conseguinte, será por meio da "conversão" que o homem poderá usufruir as bênçãos que Deus tem preparado para seus filhos.

Qualquer manifestação religiosa mais recente tende a buscar o seu lugar no campo religioso a partir de uma postura de afirmação de sua própria legitimidade. Essa demarcação de posição, não raro, concretiza-se a partir do movimento de deslocamento das outras experiências religiosas para o universo da magia ou da feitiçaria:

Uma vez que a religião, e em geral todo sistema simbólico está predisposta a cumprir uma função de associação e de dissociação, ou melhor, de distinção, um sistema de práticas e crenças está fadado a surgir como magia ou como feitiçaria, no sentido de religião inferior, todas as vezes que ocupar uma posição dominada na estrutura de relações de força simbólica, ou seja, no sistema das relações entre o sistema de práticas e de crenças próprias a uma formação social determinada. Desta maneira, costuma-se designar em geral como magia tanto uma religião inferior e antiga, logo primitiva, quanto uma religião inferior e contemporânea, logo profana (aqui equivalente a vulgar) e profanadora. Assim a aparição de uma ideologia religiosa tem por feito relegar os antigos mitos ao estado de magia ou de feitiçaria.¹⁰

Tanto os africanos como os índios não possuíam em seus respectivos universos religiosos um ser espiritual que personificasse a ideia absoluta de mal, como o Diabo no cristianismo.¹¹ Ocorreu, inicialmente, uma transposição europeia da representação do Diabo para a América Portuguesa, durante o período colonial, e a partir de então sucessivas ressignificações e (re)apropriações em relação às entidades de matrizes indígena e africana.

A IURD, fundada em 1977, construiu sua afirmação espiritual-institucional seguindo essa tendência. A desconstrução da legitimidade das expressões religiosas afro-brasileiras e do Espiritismo ocorreu por meio da demonização de suas práticas e ritos religiosos reforçando seu caráter mágico, utilizando-se, para isso, da figura do Diabo que teria uma excepcional funcionalidade para marcar a construção identitária da comunidade religiosa iurdiana.

¹⁰ BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998, p. 43-44.

¹¹ CASCUDO, C. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Ediouro, [s.d.] p. 353.

Existe uma interessante ambivalência no processo de negação/demonização, isto porque essa desqualificação vem acompanhada de certas assimilações e práticas rituais de seus adversários, como, por exemplo, os “pontos de contato” (sal grosso, água e rosas ungidas, fitas e pulseiras) para que as pessoas imaturas na fé possam “acessar o sagrado” com maior facilidade, sobretudo, em razão da abstração inerente ao Cristianismo:

nem todas as pessoas necessitam de “pontos de contato” para despertarem fé suficiente, mas a maioria precisa, razão pela qual realizamos nas reuniões as correntes e distribuimos gratuitamente coisas ligadas à Palavra de Deus direta ou indiretamente, literal ou simbolicamente, para trazer às pessoas uma confiança, pelo menos um fio de esperança, de fé, e assim levá-las a serem abençoadas.¹²

A IURD ao mesmo tempo que demoniza também incorpora elementos das “religiões rivais”, caracterizando-se como uma igreja *religiofágica*:

mais que o transitar das entidades, o que de fato transitou e adquiriu uma nova fórmula foi o próprio transe. Pois somente quando a Igreja Universal admitiu o transe, recriando-o de forma específica, cravando-o no centro do seu ritual mais elaborado, é que as entidades puderam irromper no seu universo religioso [...]. A guerra santa travada consegue, dessa forma, conjugar um sincretismo invertido com a idéia de pluralismo religioso. E, como consequência, a Igreja Universal combate aquilo que, em parte, ajudou a criar.¹³

As práticas e as representações acerca do Diabo na IURD se fundamentam no princípio da autoridade do Bispo Macedo junto aos fieis: “Este homem, que Deus levantou nesses dias para uma obra de grande vulto no cenário evangelístico nacional e mundial, conhece todas as artimanhas demoníacas. Seu frequente contato com praticantes do espiritismo, nas suas mais diversas ramificações faz com que seja conhecedor da matéria.”¹⁴

O principal livro do Bispo Macedo chama-se *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?*¹⁵ Trata-se de um tratado demonológico através do qual é possível conhecer a natureza dos demônios, como eles agem e se apoderam das pessoas, os seus nomes mais recorrentes, características das possessões, a relação entre doença e ação diabólica, os passos para a libertação e o que todo ex-macumbeiro deve saber.

Como o próprio título do livro nos informa, os orixás são na verdade “demônios disfarçados” e que, por isso, precisam ser exorcizados:

Na realidade, orixás, caboclos e guias, sejam lá quem forem, tenham lá o nome mais bonito, não são deuses. Os exus, os pretos velhos, os espíritos de crianças, os caboclos ou os “santos” são espíritos malignos sem corpo, ansiando por achar um meio para se expressarem neste mundo, não podendo fazê-lo antes de possuírem um corpo. Por isso, procuram o corpo humano, dada a perfeição de funcionamento dos seus sentidos. Existem casos em que por força das

¹² *Estatuto e regimento interno da Igreja Universal do Reino de Deus*. Rio de Janeiro: Universal, 1993, p. 66-67.

¹³ ALMEIDA, Ronaldo. *A universalização do Reino de Deus*. 1996. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, p. 62.

¹⁴ *Ibidem*, p. 20.

¹⁵ O livro é até hoje como um dos mais vendidos da editora da IURD. São mais de 4 milhões de exemplares vendidos e já está na 17ª edição. Cf.: MADECO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Unipro, 2018.

circunstâncias eles chegam a possuir animais para cumprir seus intentos perversos.¹⁶

Macedo coloca no mesmo bojo, indistintamente, todas as religiões de matriz africana e o Espiritismo Kardecista. De acordo com a sua visão todas estão a serviço de Satanás:

No candomblé oxum, iemanjá e ogum entre outros demônios, são verdadeiros deuses a quem o adepto oferece trabalhos de sangue para agradar, quando alguma coisa não está indo bem ou quando deseja receber algo especial. Na umbanda, os deuses são os orixás, considerados poderosos demais para serem chamados a uma incorporação. Os adeptos preferem chamar os espíritos desencarnados ou espíritos menores, chamados caboclos, pretos velhos, crianças. Na quimbanda, os deuses são exus, adorados e servidos no intuito de alcançar alguma vantagem sobre um inimigo ou alguma coisa imoral, como conquistar a mulher ou marido de alguém ou obter favores por meios ilícitos etc. No Kardecismo e nas demais ramificações espíritas ou espiritualistas, os demônios se apresentam como espíritos evoluídos ou ainda em evolução, que precisam de doutrina.¹⁷

O Diabo é visto como alguém que ousou ser igual a Deus. Sua necessidade de sobrepujar o Criador e de tomar-lhe o lugar foi a razão de sua queda, por isso foi banido dos céus com todos os seus partidários. Os demônios são anjos caídos e por causa da rebeldia foram banidos da presença de Deus: "Tornaram-se espíritos revoltados; querem fazer o possível e o impossível para verem as outras criaturas de Deus perdidas e sem a imagem do seu criador. Eles (os demônios) não podem fazer nada contra Deus, mas podem tocar nas suas criaturas."¹⁸

Satã possui emoções, vontade própria, espiritualidade, astúcia e inteligência justamente porque foi um querubim que, na hierarquia angelical, é o posto mais alto. Quanto à hierarquia demoníaca encontram-se: 1) as *potestades*, demônios que "agem na execução do poder religioso"; 2) os *principados*, que se constituem em "uma classe especial de demônios que ocupam a posição de autoridade política sobre países, estados e municípios"; 3) os *dominadores* "espíritos imundos que dominam a mente humana, tornando-a escrava da razão"; 4) *forças do mal* são "os espíritos imundos, espíritos de enfermidade, que atuam no sentido de levar as pessoas aos sofrimentos físicos e espirituais."¹⁹

O Bispo Macedo considera todos os orixás, pretos velhos e êres, como demônios e a IURD como instrumento de Deus, munida das armas espirituais necessárias para combatê-los. Nas "sessões de descarrego" é comum ver os demônios caindo de joelho e rolando no chão sob comando dos pastores e Bispos.²⁰

Dentre os orixás, Exu é a entidade religiosa que mais se amolda a essa associação com os demônios cristãos. Exu tem a incumbência de transportar as oferendas dos homens ao mundo dos deuses (Orum) e de transmitir as mensagens dos orixás ao mundo dos homens (Aiê) e destes aos orixás. Portanto, é uma entidade que serve de ponte entre os dois mundos. Em razão disso, sem a sua existência e intermediação nada funciona. Exu é o *trickster* que, em

¹⁶ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias*: deuses ou demônios? Rio de Janeiro: Universal, 1997, p. 17.

¹⁷ *Ibidem*, p. 14-15

¹⁸ *Ibidem*, p. 35.

¹⁹ Esta hierarquia é analisada pelo autor do mesmo modo em *Nossa batalha* (p. 24-45) e em *Mensagens* (p. 133-134). *Ibidem*.

²⁰ *Ibidem*, p. 128.

algumas mitologias, representa o paradigma do enganador, o arquétipo do ludibriador. Não pode ser delimitado como herói nem vilão, masculino ou feminino, uma vez que se trata de uma entidade caracterizada pela ambivalência e pela amoralidade. Como ambíguo e cambiante, amoldável, para além do bem e do mal, configura-se como o malandro do samba:

É preciso, pois, compreender a diversidade de elementos presentes num ritual afro-brasileiro não a partir de uma divisão ocidental, mas da dinâmica, do caráter semovente que se dá no jogo entre palavra, ritmo, música, corpo etc. É o orixá que justamente rege tal concepção africana de “palavra” é Exu, que conduz a voz humana e o som.²¹

É por meio dos sacrifícios que os homens estabelecem com os orixás um canal de comunicação necessário. Toda vez que um orixá é interpelado mediante uma oferenda, Exu também o é uma vez que sem a sua ação, seu trabalho de transportador, o elo entre o homem e os deuses não seria possível:

Como mensageiro dos deuses, Exu tudo sabe; não há segredos para ele, tudo ele ouve e tudo ele transmite. E pode quase tudo, pois conhece todas as receitas, todas as fórmulas, todas as magias. Exu trabalha para todos, não faz distinção entre aqueles a quem deve prestar serviço por imposição de seu cargo, o que inclui todas as divindades, mais os antepassados e os humanos. Exu não pode ter preferência por esse ou aquele. Mas talvez o que o distingue de todos os outros deuses é seu caráter de transformador: Exu é aquele que tem o poder de quebrar a tradição, pôr as regras em questão, romper a norma e promover a mudança. Não é, pois, de se estranhar que seja temido e considerado perigoso, posto que se trata daquele que é o próprio princípio do movimento, que tudo transforma, que não respeita limites. Assim, tudo o que contraria as normas sociais que regulam o cotidiano passa a ser atributo seu.²²

A figura de Exu se associa às ideias de intriga e malícia. Ele é capaz de colocar tudo de ponta-cabeça. Sua ação é marcada pela ambivalência, pois do mesmo modo que é capaz de separar amigos íntimos e provocar a ruína de qualquer pessoa, também pode enriquecer até mesmo um mendigo.²³ Considerado como uma entidade “fállica”, “habitante das encruzilhadas” e “representante das potências contrárias ao homem” sua ação é temida por todos, até mesmo pelos seus seguidores.²⁴ Não é por acaso que sua imagem se encaixe perfeitamente à representação do Diabo e que seja uma das entidades mais presentes e recorrentes nos exorcismos realizados na IURD.

A IURD trabalha por meio de “campanhas” e “correntes”, que são reuniões específicas para a solução de determinado problema. Uma das mais famosas é a *Corrente de Libertação* destinada às pessoas que estão sofrendo a ação direta do Diabo em suas vidas. Os “sintomas” da ação das forças demoníacas são: desejo de suicídio, contato anterior com alguma entidade, ouvir vozes, medo, insônia e dores de cabeça persistentes.²⁵

²¹ DEALTRY, Giovanna. *No fio da navalha: malandragem na literatura e no samba*. Rio de Janeiro: FAPERJ; Casa da Palavra, 2009, p. 31.

²² PRANDI, Reginaldo. *Por que Exu é o primeiro?* apud PRANDI, Reginaldo. *Segredos Guardados*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/GG9Whf>. Acesso em: 4 maio 2018.

²³ PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

²⁴ CASCUDO, C. *Dicionário do folclore...* Op. cit., p. 379-380.

²⁵ MACEDO, E. *Orixás, caboclos e guias...* Op. cit., 1997, p. 73-80.

É razoável pensar que as pessoas com tais sintomas possam sofrer de transtornos psicológicos ou psiquiátricos e, por estarem em situação de fragilidade, tornam-se mais suscetíveis e mais facilmente sugestionáveis em tais reuniões, isto é, mais predispostas a manipulações psicológicas e experiências catárticas.²⁶

A guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito infernal ganha dimensão maior à medida que são vistos como os portadores de todas as mazelas sofridas pelo homem. Uma das principais funções desempenhadas pela IURD e que motivou, principalmente, o arregimento significativo de fiéis foi a sua configuração como “espaço sagrado de cura”. O sofrimento do homem, segundo o Bispo Macedo, não se caracteriza como um desejo de Deus, sendo, desta forma, obra do Diabo. O ser humano é, por natureza, perfeito e feliz. As dores, enfermidades e a morte foram decorrentes da transgressão cometida por Adão e Eva, no entanto, a redenção foi alcançada por meio do sacrifício de Jesus. A IURD se propõe a libertar qualquer homem ou mulher que estejam padecendo os males da vida, a fim de que consigam encontrar consolo e conforto.

A possibilidade do fiel em “reescrever sua vida” se dá por meio do encontro com Deus, cuja ação está no sentido de “re-instaurar” a situação originária antes do pecado. Para que isso aconteça, Deus precisa se mostrar por enigmas, instando o fiel a traduzi-los.²⁷ Os Bispos e pastores, nesse contexto, enquadram-se como tradutores da mensagem divina, propiciando elementos a serem escritos na história do fiel. A “tradução” desses enigmas divinos ao homem, que estão na bíblia, mas somente acessíveis através da interpretação feita pelos “profetas de Deus” da IURD, ocorre mediante a consolidação da *teologia da prosperidade*, a partir da qual o fiel assume uma postura de enfrentamento em relação a Deus. Tal postura se configura por uma exigência de “tomar posse” das bênçãos (confissões positiva ou negativa),²⁸ isto é, da cura para as mais diversas formas de sofrimento físico, mental, espiritual e econômico. Por meio da autoridade das palavras do pastor ou do Bispo, da obediência do fiel e da expulsão do Diabo, responsável pelo mal, o milagre acontece. Desacreditados pelos médicos, sem condições de tratar suas doenças ou vícios, muitas vezes por falta de recursos financeiros, oriundos de famílias desajustadas que não lhe conferiram um amparo devido para as suas necessidades mais básicas, desempregados, empresários falidos, casais que vivem o drama da separação ou da violência doméstica, certamente, encontrarão um espaço de elaboração de seus males em algum templo iurdiano, que lhes oferecerá um acolhimento tal como um “pronto-socorro espiritual”.

A *Fogueira Santa do Monte Sinai*, uma das correntes mais famosas da IURD, tem como objetivo provar que nada é impossível para Deus. Trata-se de mais uma estratégia original e

²⁶ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, Templo e Mercado... Op. cit.*, p. 349.

²⁷ LAPLANCHE, Jean. Três acepções da palavra “inconsciente” no quadro da Teoria da Sedução Generalizada. *Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre*, v. 10, n. 3, 403-418, 2003.

²⁸ As *confissões positiva e negativa*, respectivamente, baseiam-se na ideia de que se o indivíduo tiver fé, e não duvidar, terá tudo o que desejar de Deus, da mesma forma, caso não deseje que algo ruim aconteça em sua vida, como por exemplo a enfermidade, basta negar a sua existência.

bastante impactante, pois consiste em reunir os pedidos feitos em todas as igrejas universais do mundo e levá-los para serem queimados e apresentados a Deus no Monte Sinai, em Israel, lugar sagrado de manifestação divina ao seu povo na antiguidade: "E assim como no passado Israel alcançou as suas grandes maravilhas, o mesmo tem ocorrido nos dias atuais na vida de todos os que crêem, por meio da Fogueira Santa."²⁹

Essas associações com passagens bíblicas isoladas, geralmente do *Antigo Testamento*, são recorrentes na IURD. Configuram-se como recursos pedagógicos muito poderosos, uma vez que são facilmente apropriados tanto pelos fieis como por quaisquer pessoas que estejam desesperadas em busca de uma benção imediata. No entanto, exige-se da pessoa que participa, enquanto a campanha durar, toda a sua fé e sacrifício, material e espiritual, para que ocorra o cumprimento das promessas Divinas em sua vida:

Assim como alguém se sacrifica para ser um profissional bem-sucedido, quem almeja fazer a diferença em todas as áreas da vida também deve se sacrificar. A Fogueira Santa do Monte Sinai é para as pessoas dispostas a fazer o verdadeiro sacrifício, entregando a Deus a vida por inteiro. É uma troca. Deus nos dá a Sua plenitude e nós O entregamos tudo o que somos. Em outras palavras, somos o próprio sacrifício. Se você não aceita continuar vivendo da mesma forma que vive há anos, sem sinal algum de mudança, mas quer tomar uma atitude em relação ao momento em que está vivendo, requerendo as promessas que Deus nos faz em Sua Palavra, então a Fogueira Santa é para você. Independentemente de sua religião ou credo, manifeste a fé no Único que é capaz de transformar a sua vida por inteiro.³⁰

Estabelece-se a partir de então uma *economia sacrificial ritualística*, que se caracteriza como uma contribuição teológica original da IURD para a construção da *teologia da prosperidade*. Sua lógica de funcionamento está vinculada ao princípio da *confissão positiva*. O fiel precisa ter bem definido um objetivo que deseja alcançar (qualquer tipo de benção), depois deve estar disposto a testar sua fé em Deus por meio de sacrifícios materiais (ofertas e dízimos), sob um determinado ritual sagrado instituído pela Igreja.

O Bispo Macedo esclarece como o fiel pode trilhar "o caminho da oferta de sacrifício". Inicialmente, explica que o pecado abriu um abismo infinito entre o homem e Deus. Porém, Deus criou um caminho de "mão-dupla", cujo objetivo era religar o homem a Ele. Deus ofereceu como oferta de sacrifício a vida de seu filho unigênito que morreu por nossos pecados. Cristo ao ser crucificado assumiu nossas iniquidades, nossas enfermidades e todas as desgraças que assolam o mundo. Ele concentrou em seu corpo todas as nossas maldições e ao ressuscitar criou uma ponte que liga a criatura ao seu Criador. Agora, o homem precisaria trilhar esse caminho por conta própria oferecendo também um sacrifício:

A ponte foi feita através de seu filho Jesus. Agora essa ponte é de mão dupla. Tem o caminho feito pelo Senhor Jesus, agora tem que haver o caminho feito pelo homem. [...] Quando a gente fala em oferta, a oferta que você fisicamente traz no altar tipifica a oferta que Deus fez para salvá-lo que é Jesus. Jesus foi a

²⁹ O que é a Fogueira Santa do Monte Sinai? *Universal*. (Site). Publicado em: 25 nov. 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/o-que-e-a-fogueira-santa-do-monte-sinai>. Acesso em: 4 maio 2018.

³⁰ *Idem*.

oferta que Deus deu para nos salvar. [...] então Ele, como é tipificado pela oferta, representa a nossa defesa ou a nossa acusação. Você pode ler em Hebreus 11:4. Veja só o segredo da oferta. A extensão da oferta. Eu peço que você use sua razão, use sua inteligência, use o seu pensamento. Raciocine comigo: pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo. Quer dizer: a oferta de sacrifício de Abel testemunhou de Abel, falou por Abel diante de Deus: ele é justo. A oferta de Abel é quem o defendeu diante de Deus. É quem disse: olha Abel é justo. Então Deus aceitou a oferta de Abel. [...] Como é o caso do Altar. Quando você tem fé, você vem junto do altar e coloca a sua oferta. A sua oferta fala por você. A sua oferta da mesma forma que a oferta de Abel vai falar por você. Ela vai dizer se você é justo ou injusto. Se você é justo Deus aceita a sua oferta que é a sua vida.³¹

A oferta de Abel foi justa e Deus a aceitou, ao contrário de Caim, cuja oferta serviu para testificar o seu pecado de inveja em relação ao irmão. A relação entre a justiça e o sacrifício é estabelecida por Macedo com a intenção de justificar a *economia sacrificial*. Deus, para fazer valer a sua santa justiça e salvar o homem, precisou entregar Jesus, o Cordeiro imaculado, como sacrifício pelos pecados da humanidade; em contrapartida, o homem, para ser visto como justo diante de Deus, precisa sacrificar no altar da igreja aquilo que lhe é mais importante: a sua vida e o seu dinheiro.

Quando a campanha da *Fogueira do Monte Sinai* chega ao seu término, a IURD mostra os resultados por meio de diversos testemunhos:

[Bispo Rogério:] Não existe uma área que o altar não resolva, o problema não seja solucionado no altar do sacrifício. [...] porque o altar do sacrifício coloca um ponto final na escravidão, na dor, no fracasso, no desespero e faz essa pessoa com certeza alcançar o sobrenatural. [...] Qual o nome do senhor? Eric. Mora onde? Ubatuba. Quem era o senhor antes do altar do sacrifício? Qual era a sua situação? Cheguei dando rasteira em cobra e chamando urubu de meu louro. Com extrema dificuldade. [...] eu era um projeto de homem. Eu não dava honra para a minha esposa, para a minha família. Era difícil. Não tinha nada? Nada morava na comunidade. Paga um aluguel de trezentos e oitenta reais. O que mudou no altar do sacrifício? Hoje eu sou um homem honrado. Hoje eu sou exemplo de homem para minha família, para os meus amigos. Tenho respeito. Sou um homem realizado. O Sr continua morando na favela? Não hoje eu moro numa casa de dois milhões de reais em um dos melhores condomínios de Ubatuba. Sou um empresário bem sucedido. [...] trabalho com uma linha de clientes de alto nível. Faço construção de casas de alto padrão. Tenho uma vida realizada em todas as áreas. Mais um resultado da fogueira santa! Mais uma pessoa que colocou um fim na escravidão e mudou de história! Não mudou apenas uma área. Mudou de vida.³²

O testemunho acima revela a interiorização pelos fieis da IURD da *doutrina do sacrifício* teologizada pelo Bispo Macedo. O Bispo Rogério afirma que qualquer problema é resolvido no "altar do sacrifício". Não há nada que Deus não possa fazer quando o homem faz a "sua parte" nesse acordo. Eric chegou à IURD falido, "um projeto de homem", sem honra, desmoralizado diante de sua família e amigos. Morava de aluguel em uma comunidade, mas bastou fazer a

³¹ O caminho da oferta de sacrifício. *YouTube*. (Site). Publicado em: 7 jan. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nd1Mhi2zc2A>. Acesso em: 2 maio 2018. Esta e todas as demais transcrições foram realizadas pelo autor do artigo.

³² Programa Especial Fogueira Santa. *Youtube*. (Site). Publicado em: 10 dez. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HnSyME7f7wc>. Acesso em: 5 maio 2018.

corrente da *Fogueira Santa*, realizar o seu sacrifício material e espiritual, para que Deus lhe abençoasse quebrando as correntes da escravidão.

Interessante observar que “o sacrifício por meio da oferta” também está diretamente ligado ao exorcismo. Afinal, se o Diabo é o responsável por todas as mazelas que assolam o ser humano, somente uma prova de fé inabalável em Deus, dando tudo o que se tem, poderá suplantar o próprio Mal: “ao demônio se pergunta, então, se todos os que acabaram de participar do ofertório realmente deram tudo ou se alguém escondeu alguma coisa.”³³

Os demônios, antes de serem expulsos dos corpos das pessoas, são intimados a falar seus nomes e revelar suas verdadeiras intenções em relação ao ser humano. Desmascarando-os na frente de um grande público, o discurso religioso iurdiano, alicerçado na *teologia da prosperidade*, ganha legitimidade e *status* de superioridade em relação à teodiceia afro-brasileira. O rito de exorcismo cumpre um papel fundamental na liturgia da IURD a partir da relação de similaridade estabelecida entre os orixás e os demônios que assolam a vida das pessoas.³⁴

Desta forma, possessão e exorcismo, dois lados de uma mesma moeda, configuram-se como o pilar teológico da IURD caracterizado por uma verdadeira “batalha espiritual”. Essa cruzada cotidiana contra o Diabo, tornando-o por certo protagonista nos cultos, tem a sua razão de ser devido à experiência do Bispo Macedo com a Umbanda e o Espiritismo e de muitos fieis egressos de diversas religiões afro-brasileiras. Macedo afirma que não nutre ódio por pessoas que frequentam essas religiões, ao contrário, as considera enganadas pelo Diabo, espiritualmente cegas, sendo a função da IURD libertá-las:

Na nossa igreja, temos centenas de ex-pais-de-santo e ex-mães-de-santo, que foram enganados pelos espíritos malignos durante anos. Depois de assistirem a uma de nossas reuniões motivadas pelos programas de rádio ou televisão, ou levados por alguma pessoa que já frequentam nossos cultos, se transformam em novas criaturas.³⁵

A Catedral da Fé, em Natal, foi espaço da uma grande “concentração de fé e milagres”. *O Duelo dos Deuses*, realizado no dia 14 de março de 2013, reuniu milhares de pessoas e foi dirigido pelo “especialista em paranormalidade”, Bispo Guaracy Santos:

A Caravana *Duelo dos Deuses*, realizada em diversos estados brasileiros, é uma concentração de fé cujo objetivo principal é promover a libertação de todos aqueles que são vítimas de problemas espirituais como bruxarias entre outros males. Todos que estavam doentes e se sentiam vítimas de algum mal foram chamados para frente do altar, onde o Bispo determinou a cura e libertação. Centenas de milagres aconteceram após a oração da fé. Entre eles, estava Wagner, que durante cinco anos sofreu com um tumor que crescia dia após dia

³³ ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 245.

³⁴ BONFATTI, P. *A expressão popular do sagrado: uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 86.

³⁵ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias... Op. cit.*, 1997, p. 17.

chegando a atingir o tamanho aproximado de uma laranja. Mas no momento da oração desapareceu, e o rapaz ficou curado.³⁶

O *Duelo dos Deuses* é mais uma estratégia utilizada pela IURD com o objetivo de se legitimar frente às religiões de matriz afro-brasileira. Como o próprio título indica, trata-se de um desafio promovido pela igreja para libertar as pessoas que estão envolvidas com algum tipo de “magia maligna”. Nesse evento o foco é a cura física e a libertação espiritual. Muitas vezes os dois elementos estão diretamente relacionados, como foi o caso de Wagner que foi curado de um tumor instantaneamente após a oração ministrada pelo Bispo Guaracy.

O gênero feminino foi objeto específico de estudo do Bispo Macedo. Segundo o Bispo, a mulher que não está sob a graça e vontade de Deus está suscetível a se tornar servidora de Satanás. A história de Semíramis, rainha que foi amante do próprio filho, pode ser considerada como principal exemplo desse caso. Semíramis, segundo a sua visão, foi responsável por dar início a uma religião oculta desenvolvida pelo Diabo, provavelmente, relacionada a um sistema religioso anterior ao Cristianismo, devido a suas ligações com o simbolismo da lua e a magia. De acordo com a concepção da IURD, ela é assimilada à imagem da Virgem-Mãe pelos povos antigos. A partir dela surgiram outras mitologias congêneres, chegando a enganar até os católicos, uma vez que sua representação se assemelha à imagem da Virgem Maria com o menino Jesus: “no Brasil, ela é Nossa Senhora Aparecida, a padroeira; em Portugal, a imagem tem o nome de Fátima e, no México, a Santa é a mesma, com o nome de Guadalupe.”³⁷

A história de Semíramis é relatada no Blog do Bispo Edir Macedo:

Muitos cristãos, inocentemente, aderem a práticas religiosas sem ao menos se atentarem que, na realidade, repetem alguns dos mesmos atos e ‘rituais’ de culturas pagãs passadas. A comemoração do Natal e o ‘culto’ à sua árvore são exemplos de como muitos conseguem ser iludidos pela religião.

Para falar do NATAL, é preciso voltar ao tempo de NOÉ, após o dilúvio, quando um de seus filhos, CAM, o viu dormindo embriagado e nu. Ele começou a rir de seu pai e correu para contar aos seus outros dois irmãos, SEM e JAFÉ.

Estes, ao contrário, foram de costas e cobriram a nudez do pai. NOÉ, quando soube do acontecido, amaldiçoou seu filho CAM, para que este e seus descendentes servissem a seus outros dois filhos. E toda a geração após ele se tornou maldita.

CAM casou-se com SEMÍRAMIS (esta é a mulher da nota de 1, 2, 5, 10, 20, 50 e 100 reais; a mulher da Estátua da Liberdade; a mulher da balança da justiça; da Columbia Pictures, etc.) e ambos geraram um filho, NINRODE. Ele matou seu pai CAM e casou-se com sua mãe. Foi o fundador da Babilônia, Nínive e outras cidades pagãs. Tentou levantar a torre de BABEL, e DEUS o impediu.

Seu tio SEM o matou, pois ele estava se opondo muito contra DEUS. SEMÍRAMIS, sua mãe e esposa, espalhou a mentira de que ele não havia morrido, e sim que havia ido para o céu, pois ele se dizia deus – o deus sol.

SEMÍRAMIS engravidou e dizia ser um presente dos deuses, que era a reencarnação de NINRODE; mas, na verdade, era fruto de uma traição, pois seu marido, e filho, já estava morto. E nasceu TAMUZ, no dia 25 de dezembro, deus sol dos egípcios, babilônicos, gregos, persas, romanos e, hoje, das S.S. [sociedades secretas].

Ele morreu durante uma caça, provavelmente por um animal selvagem, e seu corpo ficou caído sobre um tronco apodrecido de árvore. Sua mãe dizia que

³⁶ “Duelo dos Deuses” acontece na Jamaica. *Universal*. (Site). Publicado em: 18 out. 2017. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/duelo-dos-deuses>. Acesso em: 2 maio 2018.

³⁷ MACEDO, Edir. *O Perfil da Mulher de Deus*. Rio de Janeiro: Universal, 2002, p. 27.

neste tronco nasceu um pinheiro, e todos os anos, no dia 25 de dezembro, era comum as pessoas levarem um pinheiro para dentro de casa e o enfeitarem com ouro e prata, como símbolo do renascimento de TAMUZ.³⁸

A mulher que não vive sob a vontade de Deus servirá, tal como Semíramis, como instrumento do Diabo para propagar todos os males por livre e espontânea vontade. Estigma que nos remete às representações de Eva, seduzida pela serpente, e da bruxa, serva de Satanás, perseguida pela Inquisição.

Da mesma forma, mulheres que vivem livremente sua sexualidade ou deixam transbordar sua sensualidade "o fazem porque têm um espírito demoníaco, chamado pombagira."³⁹ No entanto, as mulheres honradas, piedosas e fieis a Deus são sábias e edificam o seu lar (Provérbios 14: 1), pois seguem fielmente no caminho que Deus lhes designou, isto é o caminho da virtude, trilhado por mulheres como Noemi e Rute:

Noemi saiu de Belém de Judá junto com o seu marido, Elimeleque, e seus dois filhos, Malom e Quiliom, por causa da fome. Chegaram ao campo de Moabe e ali morreu Elimeleque. Ela ficou com seus dois filhos, que depois se casaram com as moabitas Rute e Orfa. Depois de 10 anos, morreram também seus filhos, e Noemi ficou sozinha com suas noras (Rute 1.1-5).

Porém, ouvindo Noemi que o Senhor tinha dado pão ao seu povo, levantou-se com suas noras e começou a caminhar para voltar a Judá. No meio do caminho, o silêncio entre as três foi quebrado com um pedido dela para que suas noras voltassem para seus povos (Rute 1.6-9).

Em um primeiro momento, ambas se negaram e disseram que continuariam com Noemi. Mas ela insistiu, argumentando que não tinha mais filhos que pudessem se casar com elas. Todas começaram a chorar. Orfa beijou sua sogra e voltou ao seu povo. Porém Rute se apegou a Noemi e nada a fez mudar de ideia (Rute 1.10-22).⁴⁰

Em uma *entrevista com encosto no Brás*, título de um vídeo postado no Canal do Bispo Macedo, pode-se perceber claramente a espetacularização das possessões nos cultos iurdianos. Uma mulher possuída fica ajoelhada e com as mãos para trás diante do auditório. O pastor faz uma *entrevista* com a "entidade maligna":

Qual o teu nome? (o pastor pergunta) Belzebu (responda a mulher). Ela foi obreira quanto tempo? Quase 10 anos. Qual foi a estratégia que você fez para tirar ela [sic]? Esfriamento, cansaço, não lia mais a palavra de Dele. Não lia mais? Não saía para evangelizar (dá risadas estrondosas). Que era o principal. Ai eu falei para ela: entrega teu uniforme. Fica de membro. Ai eu tive muita paciência, o que eu mais tenho é paciência para esperar (ri novamente). Foi muito fácil. Ela ia domingo. Dia de quarta não, já fui domingo! sexta-feira? De forma alguma. "se" era obreira (ri alto novamente). Até que eu quis ela para mim [sic]. E ai eu brinco com ela, mas hoje eu não vou brincar mais não. você foi fazendo ela deixar de ler a bíblia? Lia num dia no outro já não precisava ler mais. [...] um dos meus cavalos estava lá, falando com ele. Se enforca, já era. Mas até na última chance. No último tempo Teu Senhor falou com ele. Lá na casa dele (pergunta o pastor)? Mandou Miguel falar com ele, mas ele não quis. E o teu Senhor até virou as costas pra não ver nós receber a alma dele [sic].⁴¹

³⁸ Semíramis, Obelisco e a farsa do Natal. *Blog Universal. Bispo Edir Macedo*. (Site). Publicado em: 21 jan. 2013. Disponível em: <https://blogs.universal.org/bispomacedo/2013/01/21/semiramis-obelisco-e-a-farsa-do-natal/>. Acesso em: 8 maio. 2018.

³⁹ *Idem*.

⁴⁰ O que Noemi, Rute e Orfa podem ensinar sobre amizade. *Universal*. (Site). Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/o-que-noemi-rute-e-orfa-podem-ensinar-sobre-amizade>. Acesso em: 7 maio 2018.

⁴¹ Entrevista com encosto no Brás. *Youtube*. (Site). Publicado em: 16 set. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MyGBiFckth0>. Acesso em: 2 maio 2018.

A cena é aterrorizante. A mulher fala com uma voz sufocante. Sussurrando ajoelhada responde todas as perguntas feitas pelo pastor. Trata-se de uma ex-obreira da IURD que se desviou da fé por influência direta do Diabo. Chama a atenção um relato da entidade sobre o suicídio de um homem que foi induzido por um dos seus “cavalos”, clara menção a um termo usado na Umbanda que serve para designar a incorporação de um Guia em um pupilo.

A intenção é muito clara, pois serve de alerta para todos os fieis não abandonarem a igreja. O Diabo tem o poder de se apossar dos corpos até mesmo de cristãos desviados, uma vez que estão suscetíveis à influência do Diabo.

Macedo afirma que a “pomba gira Maria molambo” seria responsável também por diversos problemas de saúde que assolam as mulheres, como o câncer de útero e de ovários, e também pelos casos de homossexualismo.⁴² No caso do homossexualismo é possível “ficar curado” através do exorcismo. Para a IURD o homossexualismo é caso inequívoco de possessão demoníaca. Em um programa de rádio dirigido pelo Bispo Macedo, disponível em vídeo no *Youtube*, ocorre um caso de exorcismo deste tipo:

Então nós vamos ter agora o Bispo Clodomir fazendo um trabalho de libertação do Leandro. Você vai ficar liberto agora viu Leandro! Você crê? Sim senhor. Eu tenho certeza que você crê e é por causa dessa fé que nós vamos lhe ajudar. Olha aí a razão da infelicidade dele, da família inteira (o rapaz coloca as mãos para trás, postura típica de quem está possuído).

O principal, o cabeça, o chefe, o primeiro que entrou aí (o Bispo Clodomir quer falar com o demônio líder da legião que incorporou no rapaz). Maldito! (afirma o demônio).

Agora Clodomir não se esqueça que a mãe, o pai, a família dele que estava na igreja foi tirada por essas entidades (Bispo Macedo). Trás? (pergunta o Bispo Clodomir, fazendo referência a revelar todos os demônios que estão no rapaz). Ah um pacote! Faz um pacote aí (Macedo). Diz a Érica, Bispo: bom dia Bispo, o programa está arrebitando e até me faz lembrar um consultório médico, mas esse é um espiritual (em meio ao exorcismo há mensagens lidas ao vivo de pessoas que acompanham o programa pelo rádio).

[...] Vamos lá [Clodomir]. Todos os que estão aí! (o rapaz fica rodopiando com as mãos para trás e o Bispo Clodomir com as mãos sobre a sua cabeça). [...] Essa é a autoridade que nosso Deus nos deu! (o rapaz já está ajoelhado, com as mãos para trás, e o Bispo Clodomir sentado em uma cadeira).

- Como você o levou a essa vida de homossexualismo (pergunta Clodomir)?
- Eu recebi um trabalho! (afirma o demônio)
- Recebeu um trabalho de quem? (Clodomir)
- De um vizinho dele. (demônio)
- Por que o vizinho fez esse trabalho, por qual razão? (Clodomir)
- Ele desejava ele (demônio)
- Ah porque o vizinho desejou como homem então fez esse trabalho? (Clodomir)
- Fez! (demônio)
- Trabalho feito aonde? (Clodomir)
- Na encruzilhada maldito! (demônio)
- Que dia da semana esse trabalho foi feito? (Clodomir)
- Sexta-feira. (demônio)
- Quantas vezes, foi muitas vezes, ele te pagou muito, pouco, como é que foi? (Clodomir)
- Duas vezes (demônio)
- Então vem quem está no vizinho, vamos lá! (Clodomir)
- Agora é importante você entender minha amiga e meu amigo, que o Bispo Clodomir está chamando que está no vizinho, porque a origem da desgraça

⁴² MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias... Op. cit.*, 1997, p. 25-47.

desse rapaz parece estar no vizinho. Então o Diabo que está no vizinho vai vir aqui prá fazer a limpeza total! A gente vai na raiz!⁴³

Trata-se de uma legião de demônios que se apoderou do corpo do Leandro e o tornou “afeminado” em razão de um trabalho feito em uma encruzilhada por um vizinho que supostamente o desejava. Interessante observar que o trabalho de magia foi feito na sexta-feira, o mesmo dia da semana que a IURD reserva para a corrente da libertação. O homossexualismo é visto como um encosto, uma maldição que pode ser quebrada mediante a fé em Deus.

A IURD tem se destacado por ser uma igreja com um imenso potencial para se reinventar ao longo de sua história. Esse parece ser o caso do slogan “Eu sou a Universal”,⁴⁴ uma estratégia de marketing com o intuito de mostrar tanto sua diversidade, quanto seu valor enquanto instituição religiosa. No site da igreja encontram-se diversas histórias e o objetivo é mostrar que há pessoas bem-sucedidas em todas as áreas profissionais. A chamada é a seguinte: “O que é a Universal? Ou talvez seja melhor perguntar ‘Quem é a Universal’?”

O testemunho de Claudio Soares, morador de rua, expulso de casa pela mãe aos oito anos de idade e preso na adolescência devido à prática de diversos delitos, revela uma vida que chegou ao fundo do poço:

Nasci negro, pobre, no lixo, largado, rejeitado... e eu pensei que a vida era assim, que eu ia viver e morrer assim. Você deve estar se perguntando quem sou eu hoje? Sou um empresário de sucesso, perito em trânsito, dou emprego a dezenas de famílias. Tenho esposa, sou patrão, sou amigo, um homem de sucesso. Eu sou um vencedor! Eu sou Cláudio Soares um ex-morador de rua que renasceu das cinzas. Quer saber a razão? Eu sou a Universal.⁴⁵

Patrícia Leal tinha tudo para ter uma vida derrotada. Estava falida, sem emprego e separada de seu companheiro. Teve uma infância muito difícil, pois foi abusada por seu pai dos oito aos treze anos, até que decidiu dar um fim em toda essa dor. Hoje ela é casada novamente com o mesmo marido:

Em toda a minha história aprendi uma lição muito importante. Definitivamente, querer não é poder. Eu sempre quis ser feliz, mas não conseguia até que algo provocou a mudança da minha vida. Eu sou Patrícia Leal de vítima de pedofilia e mulher traumatizada, tornei-me uma empresária de sucesso, pronta para conquistar o mundo. Eu sou a Universal.⁴⁶

Ana Paula Borgo, atleta da seleção brasileira de vôlei, também se destacou em seu trabalho. Relata que as dificuldades e obstáculos nunca a impediram de realizar o seu sonho:

⁴³ Edir Macedo exorciza gay ao vivo, 'promete cura' gera protestos. *YouTube*. (Site). Publicado em: 11 jan. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PN6AXJxJnSs>. Acesso em: 7 maio 2018.

⁴⁴ A Universal. *Eu sou a Universal*. (Site). Disponível em: <http://www.eusouauniversal.com/a-universal>. Acesso em: 30 abril. 2018.

⁴⁵ Eu sou a Universal: Claudio Soares. *YouTube*. (Site). Publicado em: 24 jan. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puk0aiWEAug>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁴⁶ Eu sou a Universal: Patricia Leal. *YouTube*. (Site). Publicado em: 3 jan. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1HjwS2v2ggg>. Acesso em: 20 abr. 2018.

"Eu sou Ana Paula Borgo. Sou uma mulher de personalidade. Uma guerreira, por isso eu nunca desisto dos meus sonhos. Eu sou jogadora de vôlei. Eu sou a Universal."⁴⁷

A dupla sertaneja Thales e Vicente, que ganhou o prêmio de "dupla revelação" no estado do Mato Grosso, conquistou o sucesso e o reconhecimento em seu trabalho com uma média de quinze shows por mês: "Somos do Mato Grosso. A música faz parte de nossas vidas. Somos a dupla sertaneja Thales e Vicente. Nós somos a Universal."⁴⁸

O peão de rodeio Edmilson Gonçalves é um homem determinado. Desde a infância desejava ser peão de boiadeiro e aos 17 anos começou a sua carreira de sucesso, sendo inclusive campeão de um importante torneio nos Estados Unidos da América: "hoje eu posso fazer a minha própria agenda e escolher os eventos onde montar. Eu sou Edmilson Gonçalves, sou competidor de montaria em touro. Vim do interior, mas já conquistei o Brasil na arena. Meu próximo passo é ser campeão mundial. Eu sou a Universal."⁴⁹

Como se pode observar, as bênçãos são sempre benfazejas aos "filhos da promessa" que possuem uma compreensão mais aprimorada da natureza de Deus, cujas ações são determinadas pela fé e ousadia dos seus filhos. A IURD tem se constituído, ao longo de sua trajetória, como um espaço de religiosidade que combina, por meio da *teologia da prosperidade*, os recursos inerentes à racionalidade moderna com uma visão singular do sagrado. Ela se organiza como um empreendimento empresarial, com uma rede midiática extremamente complexa que exige uma elevada racionalidade administrativa. Seu segmento de mercado é bem definido uma vez que seu "produto final" é a operacionalização da benção sobre a vida dos fieis. Esse "mercado de bens religiosos" tem um enorme potencial de crescimento, justamente, por operar em seus fieis a internalização dessa ética neopentecostal de prosperidade.

Não deixa de configurar um paradoxo o fato de que a IURD opera com uma racionalidade moderna inerente a sua organização institucional que está a serviço de uma concepção do sagrado, absolutamente, distante da ideia weberiana de *desencantamento do mundo*.⁵⁰ A possível resposta para essa aparente contradição pode ser encontrada na construção simbólica permanente produzida pelo ser humano. De acordo com Geertz, o homem, na tentativa de estabelecer uma compreensão do mundo que o cerca e de si mesmo, elabora distintos sistemas simbólicos que, no entanto, estão expostos às constantes transformações sociais inerentes à própria dinâmica da vida.⁵¹

Na medida em que os diversos recursos disponíveis por esses sistemas simbólicos começam a se desarticular e produzir uma sensação de incerteza e caos, fragmentando tanto os mundos interno quanto o externo, muitos indivíduos recorrerão à religião como,

⁴⁷ Eu Sou a Universal: Ana Paula Borgo. *YouTube*. (Site). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1jJGfddRFw>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁴⁸ Eu Sou a Universal: Thales e Vicente. *YouTube*. (Site). Publicado em: 22 ago. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7MwudosbZ5k>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁴⁹ Eu Sou a Universal: Edmilson Gonçalves. *YouTube*. (Site). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bu9fDxAmyw>. Acesso em: 20 abr. 2018.

⁵⁰ WEBER, MAX. *Passim*.

⁵¹ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, p. 101-142.

possivelmente, o último recurso, que será evocada para dar conta e sentido à vida em sua totalidade. O homem na tentativa de ordenar a sua vida diante da possibilidade de sucumbir em um mundo que lhe pareça desalinhado, acaba experimentando a mais profunda e obscura ansiedade, aquela que se configura como a mais insuportável de todas, a do incompreensível. Afinal, como afirma Geertz: "a importância do significado na vida é o fim principal e a condição básica da existência humana."⁵² É nesse contexto que a religião pode se tornar necessária.

O mundo da pós-modernidade produz, nas sociedades ocidentais, uma fina camada de racionalidade que obscureceu e até mesmo esconde a força simbólica das representações religiosas. Quando essa camada é retirada em razão das transformações socioeconômicas, ocorre um potente extravasamento dos símbolos muito antigos que traz a reboque toda a carga de significações soterradas.

Diante de toda força da secularização provocada pela ciência e pela modernidade, em tempos de angústia mais profunda, o homem ainda recorre à reserva inesgotável de simbolismos produzidos pelas experiências religiosas ao longo da história humana. Mesmo em sociedades laicas, ou em processo de laicização, a religião, enquanto sistema simbólico produtor de sentidos, continuará a ter um inestimável papel de consolo para o homem, uma vez que talvez somente ela tenha condições de trazer significado à existência do bem e do mal, da morte e da vida, da saúde e do infortúnio que acompanham o ser humano em sua efêmera existência. Nesse sentido, a religião oferece ao indivíduo uma forma abrangente, totalizante de percepção do mundo.

O homem contemporâneo vive essa angústia existencial de forma mais viva e intensa, fruto da perda de sentido que resulta da acelerada transformação pela qual passa a sociedade humana. É provável que em tempos hodiernos, a reflexão de Marshall Berman sobre a modernidade, no prefácio de sua mais celebrada obra, ganhe ainda maior relevância:

Logo depois de terminado este livro, meu filho bem-amado, Marc, de cinco anos, foi tirado de mim. A ele eu dedico Tudo o que é sólido desmancha no ar. Sua vida e sua morte trazem muitas das ideias e temas do livro para bem perto: no mundo moderno, aqueles que são mais felizes na tranquilidade doméstica, como ele era, talvez sejam os mais vulneráveis aos demônios que assediam esse mundo; a rotina diária dos parques e bicicletas, das compras, do comer e limpar-se, dos abraços e beijos costumeiros, talvez não seja apenas infinitamente bela e festiva, mas também infinitamente frágil e precária; manter essa vida exige talvez esforços desesperados e heroicos, e às vezes perdemos.⁵³

Seria acertado afirmar que a IURD demonstrou rara capacidade de construir uma narrativa discursiva que, por meio da *teologia da prosperidade*, mantivesse, simultaneamente, a dimensão de contemporaneidade, típica de uma racionalidade moderna, e um espaço destinado ao sagrado, no qual essas novas significações foram rearticuladas, ensejando forte e irresistível atração para atrair adeptos. Seu discurso tem a capacidade de sacralizar as demandas de uma sociedade que se percebe como secularizada e racional, mergulhada em um profundo processo de modernização. A simbiose entre o laico e o sagrado, responsável pelas

⁵² GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Op. cit., p. 301.

⁵³ BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Ed. Schwarcz, 1986, p. 8.

severas críticas e por todo mal estar gerado em indivíduos e igrejas protestantes tradicionais, que não lançam mão da narrativa neopentecostal para produzir significações em suas vidas, tem sido a marca distintiva de sucesso da Igreja do Bispo Macedo, como atesta o seu vertiginoso crescimento.

Tal simbiose foi possível pela instrumentalidade da linguagem que pode ser compreendida como o caminho para se superar uma compreensão reducionista em relação à razão, vista somente em seu aspecto instrumental. Habermas, pensador da Escola de Frankfurt, acreditava que a linguagem seria o melhor canal para a revelação da razão:

Há, portanto, além das razões estritamente metodológicas, um segundo – mas nem por isso menos importante – motivo para que seja a linguagem, e não o conhecimento ou a ação, o melhor *medium* através do qual a razão se revela: somente através da linguagem podemos ter acesso a uma forma de razão não-instrumental e não-subjetiva, isto é, a uma razão “comunicativa”, essencialmente intersubjetiva, cujo único critério é promover o acordo racional entre os sujeitos, o que exclui, imediatamente, o uso de qualquer forma de coerção, externa ou interna.⁵⁴

Para Habermas, a razão possui uma tripla dimensão: instrumental, normativa e expressiva. De forma similar à *teoria tridimensional da razão*, a *teoria da evolução social* de Habermas também pode ser compreendida como uma aplicação de sua *teoria da racionalidade*.⁵⁵ Desta forma, a sociedade em sua evolução se desenvolve em seus aspectos normativo, instrumental e relacional: “Habermas crê que o motivo mais forte que levou homens a buscarem a convivência social e a evoluir enquanto espécie não foi o trabalho e sim a interação, e isto fica bastante claro, quando ele estabelece a aquisição da linguagem como o marco decisivo para o início da história humana.”⁵⁶

A *razão comunicativa*, essencialmente intersubjetiva, tem a capacidade de articular as pessoas em torno de um objetivo primaz: a convivência social. A IURD se configura como um espaço de interação social por meio do qual ocorre a construção de sua própria identidade enquanto comunidade religiosa. O discurso iurdiano não só consegue contemplar as questões existenciais insolúveis, inerentes ao campo religioso por excelência, como também tem sido capaz de produzir distintas significações e soluções para outras áreas da vida, que não são necessariamente ligadas à religião.

A *economia sacrificial* reproduziu, por meio ritualístico, o grande amor de Deus pelo homem ao entregar seu filho unigênito em holocausto por nossos pecados. Sua morte de cruz teve a função de religar a criatura ao seu Criador. Caberia ao homem seguir o exemplo de Abel, que ofereceu o melhor que tinha, isto é, as suas primícias, e “retribuir”, com sua vida e ofertas, a graça divina que lhe alcançou. Essa lógica de retribuição possibilitou o aprisionamento do sagrado à vontade soberana do homem. Deus, fiel a sua palavra, ficou obrigado a abençoar todo aquele que colocasse sua fé em prova. A IURD descobriu a chave

⁵⁴ ARAGÃO, L. M. C. *Razão comunicativa e teoria social crítica em Jürgen Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, p. 32-33.

⁵⁵ *Ibidem*, p. 73.

⁵⁶ *Ibidem*, p. 74.

com a qual abriria as portas do céu subvertendo, irremediavelmente, os papéis conferidos ao divino e ao humano.

A capacidade de harmonizar o secular com o sagrado proporcionou a modernização do discurso religioso, tornando-o mais eficaz e sedutor. A lógica do toma-lá-dá-cá se constituiu como um forte apelo em relação tanto aos desamparados e oprimidos, vítimas de múltiplas exclusões socioeconômicas, quanto aos que buscam aumentar seu potencial econômico e empresarial. Nesse sentido, a IURD foi inexcusável, pois teve a coragem de assumir uma postura que contrariava a posição mais ortodoxa das igrejas protestantes históricas e pentecostais.

A *teologia da prosperidade*, sustentada pelas práticas e representações realizadas em relação ao Diabo, viabiliza a consolidação, simultaneamente, do poder das lideranças neopentecostais na medida em que forja uma áurea de sacralidade em torno de seus discursos e da demonização das práticas religiosas ligadas ao espiritismo e às religiões afro-brasileiras. O Diabo, por sua vez, foi alçado à condição de protagonista sem o qual dificilmente a IURD teria alcançado o destaque que tem hoje. Nesse sentido, cumpriu um papel fundamental de ser o adversário de Deus, conforme nos informa um julgamento de feitiçaria inglesa no último ano do século XVI onde se dizia que "sem Diabo não há Deus."⁵⁷ Suas diversas representações ensejaram inúmeras práticas ritualísticas e serviram para dar liga à *teologia da prosperidade*, cuja lógica tem colocado o Diabo a serviço de Deus e este a serviço do homem.

⁵⁷ THOMAS, Keith. *Religion and the decline of magic: studies in popular beliefs in XVIth century, England*. London: Widenfeld and Nicolson, 1980, p. 469.